

AS MULHERES E O CARNAVAL DE OLINDA: a criação de grupos de samba femininos enquanto resistência na produção cultural

Brenna de Lyra Portugal (UFPE)¹, brenna.lyra@ufpe.br

RESUMO

As festas brasileiras são uma das formas de expressão artística e cultural dos grupos sociais, mobilizando elementos históricos, socioculturais e políticos. Embora sejam espaços de resistência e transformação social, as brincadeiras também refletem as hierarquias e as violências do país. Isso gerou o histórico protagonismo masculino na produção artística e cultural das festas, impactando na participação ativa das mulheres enquanto brincantes. Tal panorama se concretiza nas vivências femininas nas festas e esta pesquisa em andamento se debruça sobre as experiências e as estratégias de resistência das mulheres para participar da produção do Carnaval de Pernambuco, especificamente sobre o bloco de samba reggae feminino de Olinda, o Tambores D' Saia. A vivência do grupo está sendo apreendida por meio de observação participante em seus ensaios semanais aos domingos, diário de campo e entrevistas semi estruturadas com as integrantes. Nesse sentido, o resumo expandido se dividiu em duas partes. Em primeiro momento, delimitou-se que noções teóricas de Carnaval pernambucano e de participação artística feminina nesta festa fundamentam as análises desenvolvidas. A partir disso, a segunda sessão se aprofunda nessas reflexões ao abordar a experiência festiva do bloco Tambores D' Saia sobre as dinâmicas envolvidas na construção de um grupo com protagonismo feminino e as conexões com as questões históricas, socioculturais e políticas abordadas no primeiro tópico. Portanto, esta pesquisa foca na contribuição fundamental das mulheres para a produção cultural e artística que mantêm a continuidade do Carnaval de Pernambuco, principalmente em Olinda, e identifica os grupos femininos enquanto meio de resistência cultural e política.

Palavras-chave: Carnaval. Pernambuco. Olinda. Bloco de samba. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Ciências Sociais (UFPE) Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7879995049165098>

As festas populares são uma das formas de expressão dos grupos sociais por mobilizarem elementos históricos, culturais e políticos. Nesse sentido, há também o reflexo de hierarquias e opressões produzidas em sociedade. A partir disso, é possível apontar que, historicamente, os homens foram protagonistas na produção das festas brasileiras e isso não implica na exclusão de participação feminina, mas em discriminação e invisibilidade. Estas desigualdades motivaram a luta para participar da festa em todas as suas dimensões e, atualmente, há o surgimento de novos grupos inteiramente femininos, como as baterias femininas no Carnaval de Olinda, em Pernambuco. Dessa forma, esta pesquisa é impulsionada por meio do questionamento de que o protagonismo feminino surge de uma expertise própria adquirida dessa resistência e da vontade de criar um espaço dedicado às demandas femininas na produção cultural. Portanto, este projeto se respalda na relevância de colocar em destaque estas vozes e de salvaguardar as experiências que defendem a permanência feminina no Carnaval.

Nesta pesquisa em andamento, foi escolhido o grupo feminino Tambores D' Saia, que toca samba reggae nas ladeiras de Olinda. No percurso metodológico, usou-se a abordagem qualitativa por meio da observação participante, do diário de campo e das entrevistas semiestruturadas com as integrantes. Para a análise dos dados, as informações recolhidas são submetidas à análise de conteúdo. Dessa forma, esse projeto investiga a experiência festiva no Tambores D' Saia por entender este espaço enquanto uma oportunidade de contato com a arte e um meio de fortalecimento político entre mulheres.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa respalda meu TCC e se fundamenta em uma abordagem socioantropológica. Os dados são coletados empiricamente, tanto a partir da vivência

ncia da pesquisadora em campo quanto através dos relatos dos sujeitos pesquisados. Com isso em vista, a abordagem metodológica a ser utilizada será a qualitativa devido à natureza dos dados. Nesse sentido, os instrumentos utilizados são a observação participante, o diário de campo e as entrevistas semiestruturadas com as integrantes. Para a análise dos dados, as informações coletadas são submetidas à análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. 1 Entre a folia e as questões de gênero

Entre os estudos do Carnaval, este resumo destaca o livro *Carnavais, Malandros e Heróis* de Roberto DaMatta (1997) e *Festas Populares* de Lélia Gonzalez (2024). A partir disso, DaMatta (1997) identifica o Carnaval como um momento extraordinário ao cotidiano da sociedade brasileira, que inverte as regras sociais. Embora o Carnaval tenha sua capacidade disruptiva, também há situações e práticas que as reforçam, violentando e reprimindo certos grupos. Por isso, a perspectiva de González (2024) se torna fundamental para enxergar os conflitos como espaços em que os sujeitos têm o potencial de alargar e de transformar os modelos dominantes ao resistirem para inserirem suas identidades socioculturais no presente e no futuro da festa.

Ademais, o Carnaval pernambucano possui algumas características relevantes para delimitar a discussão a ser feita. Segundo Menezes Neto (2010), o Carnaval de rua possui uma imagem democrática independente dos marcadores sociais e o frevo é a principal expressão desses valores por representar sua capacidade de unir diferentes grupos. Apesar disso, a festividade também é palco de hierarquias e violências para com sujeitos marginalizados. Nesse sentido, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no Carnaval pernambucano

o são vividas de múltiplas formas a depender de que folgado participam e que lugar social ocupam.

Conforme Maritan (2019), não havia uma exclusão absoluta da participação feminina. As mulheres podiam ser proibidas de se apresentar, porém ocupavam os papéis de assistência ao grupo, associadas ao cuidado doméstico e às obrigações familiares. Ademais, as características físicas associadas às mulheres cisgênero também fundamentaram um julgamento de incapacidade para ser brincante, visto que tais corpos não possuíam a força muscular necessária para carregar certos elementos, como fantasias e instrumentos. Além disso, a periodicidade do ciclo menstrual foi vinculada à impureza e inconstância, que geravam tensões sobre questões espirituais e práticas. Por fim, havia impedimentos morais originados da ideia de que as mulheres não poderiam frequentar ambientes que corrompessem sua inocência e castidade.

Todavia, ressalta-se que um panorama geral não possui escopo para abarcar a multiplicidade de vivências que atravessam as trajetórias das mulheres. Essa diversidade se dá pela experiência distinta em função da brincadeira que participa e os marcadores sociais associados às identidades dessas mulheres. Por isso, a perspectiva interseccional (Akotirene, 2019) é fundamental para analisar os entrelaçamentos de raça, classe, sexualidade e idade, evitando estabelecer uma história universal. Tais desafios ainda são vividos, contudo há disputas e tensões para transformar esses contextos. Enquanto parte disso, percebe-se a tendência de criação e participação por grupos femininos, como os blocos de samba olindenses, entre os quais se insere o Tambores D' Saia.

3.2 A trajetória do Tambores D' Saia

O Tambores D' Saia é um bloco de samba reggae criado em 2018 por Maria Bethânia Augusta da Silva, com o apoio do seu marido Romero, e pelas irmãs Mariana Fontes de Araújo e Isabela Fontes de Araújo, sendo esta a diretoria do bloco. Há 116 integrantes, as quais são mães e filhas, primas, amigas e namoradas, e as brincantes se dividem em alas de acordo com seus instrumentos ou funções no bloco. Nesse sentido, o grupo ensaia todo domingo em Olinda e realiza oficinas para ensinar a tocar os instrumentos, em que ambos os momentos se desenrolam desde a metade do ano até o Carnaval do ano seguinte. Em seu repertório, o grupo se dedica a tocar no ritmo de samba reggae com faixas do axé music e adapta músicas de artistas pernambucanos.

Sobre a criação do bloco, há conexões com as questões socioculturais e políticas apresentadas, mas também o grupo é formado de mulheres com histórias próprias. Entre elas, destaca-se Mariana, mulher negra de pele clara, mãe, de 46 anos, que começou a tocar na primeira década dos anos 2000. Quando estava em um bloco misto, ela afirma que sua vontade de tocar surdo não era atendida por ser um instrumento visto como muito pesado e que exigia responsabilidade. Este cenário remonta às limitações colocadas para mulheres em relação à força de seus corpos e à confiança no seu comprometimento. Dessa forma, o machismo vivido pela diretora ofereceu elementos para a busca de fortalecimento com outras mulheres, mas a criação do grupo não se reduz a isso. Portanto, o bloco surge da criatividade, da capacidade e da força para colocá-lo na rua.

Ademais, a formação do bloco se insere na adesão de diferentes grupos sociais ao Carnaval (Oliveira, 2013). Nesse sentido, o Tambores D' Saia constrói o Carnaval com diferentes perfis dentro do bloco, sendo a diversidade de classes, raças, sexualidades, corpos e idades um aspecto a ser aprofundado ao decorrer da pesquisa. Ademais, é relevante frisar o respeito que há n

o bloco pelas religiões de matriz africana e pela ancestralidade que o samba reggae evoca, além da existência de mulheres negras e de povos de terreiro no grupo que se enxergam em contato com suas ancestralidades através do Tambores D' Saia.

Enquanto grupo, o Tambores D' Saia promove um espaço de pertencimento e sociabilidade para as suas integrantes. A cada domingo, essas mulheres utilizam o abadá e os itens personalizados do grupo, uma parte delas produzidas com glitter, maquiagem e penteados, expressando suas identidades através do visual alinhado às cores e aos símbolos do bloco. Em suma, há diversas expressões do feminino no bloco e todas são acolhidas. Esta é uma das formas em que as brincantes fortalecem suas autoestimas, se sentem bonitas e demonstram que são do Tambores D' Saia, enfrentando possíveis inseguranças, pressões estéticas e padrões impostos pela sociedade patriarcal. Dessa forma, o protagonismo vivido dentro do bloco subverte os moldes condicionantes em relação aos modos de expressão do feminino, construindo um palco de liberdade coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Carnaval de Pernambuco é um palco multicultural, formado por múltiplas oportunidades, lutas e transformações. Nesse sentido, a promoção de relações mais equitativas entre os brincantes fortalece a potência das mulheres para a continuidade das festas e incentiva suas jornadas através do reconhecimento. Assim, esta pesquisa mantém seu desenvolvimento na análise da inserção feminina no Carnaval pernambucano, além de valorização e registro das contribuições dessas mulheres.

Por fim, o nascimento e a continuidade do Tambores D' Saia não se reduz a ser um efeito de dimensões macrossociais, mas também deriva das resist

ências e dos afetos desenvolvidos entre as diretoras e as integrantes. O grupo surge da criatividade das diretoras em trazer algo novo a partir do tradicional e é fruto de suas sabedorias conquistadas com a ocupação de espaços que não eram destinados a elas. Na prática, isto se soma ao compromisso emanal para estarem presentes no bloco, mesmo que seus contextos sejam atravessados de múltiplas jornadas e desafios particulares. Portanto, o Tambore s D' Saia se mantém atuante construindo uma família e garantindo arte às mulheres.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade: Feminismos plurais**. 1ª ed. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GONZALES, Lélia. **Festas Populares**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Boitempo, 2024.
- MARITAN, Monique Luca. **Caboclas de lança e flor na boca: experiência artetnográfica na cena das mulheres do Maracatu Coração Nazareno-PE**. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- MENEZES NETO, Hugo. Tem samba na terra do frevo! a batalha frevo x samba no carnaval multicultural do Recife. **Textos escolhidos de cultura e artes populares**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 45-59, nov. 2010.
- OLIVEIRA, Jailma Maria. Mulheres nos maracatus-nação: mudanças nas relações de gênero. In: GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **Inventário dos Maracatus Nação**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2013, p. 139-163.